

na língua das coisas do mundo

Luíza Marcolino

Conforme tento construir uma arquitetura segmentada da minha vida — família, trabalho, lazer, estudo, política —, descubro que isso nunca foi nem será possível. Entre todos esses cômodos não canso de encontrar coincidências e cruzamentos, ora por acaso, ora por escolha. E nesse vai e vem de caminhos, tudo se move, tudo se transforma. Uma frase que ouvi ontem, já não é a mesma quando a repito. As histórias se interpõem umas às outras e no fluxo aprendo a criar novos sentidos. Um lance de dados jamais abolirá o acaso. Lucas Matoso se alimenta desse frenesi.

O artista persegue as reverberações em seu entorno. Diante da profusão de objetos de estudo, ele opta por extrair de cada imagem um recorte, explicitando através das frestas suas existências extensas e complexas, que se enraízam e se avizinham umas às outras. Os múltiplos territórios demarcados na cidade, nos livros, nas obras de arte e na vida doméstica impulsionam-se, desorganizam-se. Entretanto, a inquietação deles resulta harmoniosa, tanto por conta de seu aspecto formal quanto pela sensação de pertencimento que ativam em nós. Reconhecemos no conjunto criado nossa própria multiplicidade.

A densidade da pintura é usada como estratégia para estender um pouco mais o alcance do desenho. Forma e contraforma dividem a tela em campos de pesquisa plástica que o artista aproxima e distancia, sem nunca silenciar. Nas pinturas-desenho tudo vibra, tudo disputa espaço. Se por um lado ele insiste no traço, por outro tensiona o pictórico com a mesma intensidade. Ao quebrar objetos e palavras, ele se deixa guiar por suas formas mais fundamentais, que restam na tela protegidas da tinta.

O recurso dá a ver um mapa dos encontros, daquilo que não pôde ser retratado porque é indefinido e imprevisível.

A investigação ganha ainda novo fôlego na montagem de *O axioma da escolha*. Nas mais de cem telas expostas lado a lado, as linhas, formas e cores de cada uma adentram as demais, seja pelo encaixe ou pela repetição. A poderosa cortina de retalhos que toma a parede absorve a atenção do espectador, mergulhando-o num reflexo intermitente mas uníssono do cotidiano.

O título da exposição toma de empréstimo um princípio matemático: o axioma da escolha diz que havendo uma coleção infinita de coisas, pode-se sempre criar outra a partir da escolha de fragmentos daquelas já existentes. Assim, o artista retrata o que o cerca não com as intenções de um colecionador, mas de um pesquisador. Como quem olha para o micro em busca de enxergar um todo impossível, Lucas Matoso convida o público para dentro de uma conversa irresistível, na língua das coisas do mundo.

agosto de 2023

O axioma da escolha

lucas matoso

curadoria de Luíza Marcolino

agradecimentos

Fátima Pena
Isabel Moreira
Luíza Marcolino
Marcus de Queiroz
Mário Azevedo
Ronan Lopes
Centro Cultural UFMG

**Colecionadores que gentilmente
cederam suas obras:**

Fátima Pena
Hindy Elawar
José Paulo Agrello
Márcia Guimarães

ficha técnica

Curadoria

Luíza Marcolino

Assistente de curadoria

Iolanda Soares

Fotografia

Isabel Moreira

Centro Cultural UFMG

Diretor

Fabício Fernandino

Diretor Adjunto

Marcos Domingos de Oliveira Araújo

Secretaria

Melissandra Bastida

Comunicação

Ana Maria Vieira

Camilla Borges

Educativo

Iêda Rodrigues

Expografia

Eliana Quaresma

Produção

Marcus de Queiroz

Ronan Lopes

Programação

Adriana Machado

Bolsistas Proex

Ana Cristina Amorim

Letícia Santos

Juan Luiz Miranda

Pedro Duarte Silva

Rebeca Amaral

Syl Triginelli

Thayana Aquino